

DEOS E HUMANIDADE !!



O GRITO NACIONAL imprime-se na typ. IMPARCIAL de M. J. PEREIRA DA SILVA rua da Carioca n. 52; e publica-se tres vezes por semana.

O GRITO NACIONAL subscreve-se UNICAMENTE, no escriptorio da redacção, rua da Assembléa n. 40.

Para a Côrte 20 ns..... 2\$000

» as Provincias 50 ns. 6\$000

Os ns. avulsos a 120 rs. nas lojas da rua do Ouvidor n.º 152 e 158.

ATTENÇÃO.

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa sem dependencia de CENSURA: com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos, e pela fórma que a Lei determinar.

(Art. 179 § 4 da Const. do Imp.)

N.º 633

QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO.

1854.

Correspondencia particular.

Pelotas, 51 de dezembro de 1853.

(Continuado do n.º 632).

De tudo isto, o que mais me admira é a sem cerimonia com que esses empregados publicos, licenciados com vencimentos, se apresentam nos proprios tribunales de seu exercicio a trabalharem por dinheiro, alugados por este ou por aquelle... é demasiado escandalo.

Em um dos seus ultimos numeros citou V. o facto da introducção de moeda falsa, papel, e que o individuo alcunhado de introductor, um caixeiro, depois de preso e julgado, se evadio de entre a escolta, e hoje se acha em Monte-Vidéo; agora vou relatar-lhe um facto, que talvez prove que esse sujeito ali ainda existe com casa de cambio desse genero.

Em principio deste mez, aqui aportou, vindo de Monte-Vidéo, Felipe Nery de Freitas Noronha, natural desta provincia, que ali casára com uma joven de fortuna, e tendo recebido dote em moeda, ao querer retirar-se para esta, appareceu-lhe um irmão de Francisco Antonio Borges, das barracas de 187200, que lhe commettou a venda de papel moeda deste imperio, visto que vinha para cá. O homem aceitou a proposta, suppondo boas intenções naquelle que conhecia de muito tempo, e realisada a troca retirou-se com sua familia para esta provincia. De chegada veio logo para esta cidade apresentar a seus pais a nova filha e aqui demorou-se alguns dias; volvendo ao Rio Grande tratou de vender a moeda papel, que tem de 8 a

10 por cento de premio, e tendo-a offerecido a dous negociantes, estes forão examinar se era verdadeira na alfandega, onde reconhecendo serem falsas, mandárão avisar ao delegado que logo compareceu e mandou vir Freitas Noronha para assistir a novo exame, que deu o mesmo resultado. Então declarou Noronha como e de quem recebera o dinheiro impugnado, 6:7000, dizendo ter ainda mais 3:270.7000, pois havia recebido 9:270.7000. Esta declaração, a singeleza do homem e seu socego de espirito, mostram a toda evidencia sua innocencia, mas em satisfação á lei se acha recluso até esmerilhar-se bem o facto, para o que já se expedio precatoria para Alegrete afim de ser preso o tal Borges, que de Monte Vidéo para ali seguio. O que é fóra de duvida é, que o vendedor da moeda já ha de estar bem acautelado para não ir á gaiola; que Noronha perde aquella somma, sua fortuna, e que talvez perca a liberdade por alguns annos; no entanto vemos os introductores de moeda falsa e traficantes de carne humana passearem impunemente pelas nossas ruas, e ainda mais, carregados de *pendrucalhos* ao peito... oh! miseria das miserias!! Até quando seremos assim tratados em nosso paiz?... Não haverá um paradeiro a tantos males?... Valha-nos o Rei dos Reis, que alguns dos terrestres valem tanto como os dos baralhos de cartas.

Está concluida a apuração geral dos provinciaes, que conta dezasete da liga, nove não ligados e dous avulsos; Bitancourt e Sécoco. No numero dos primeiros entra o *integral* Affonso Alves, autor de *testamentos cambaios*, e *larapio de letras*, que escreveu um sem fim de cartas esmolando o voti-

nho, e em todas dizia, que era a ultima vez que importunava, pois não almejava o lugar senão por ser guerreado fortemente por um individuo. Os eleitores que ainda são pela maior parte, creaturas da liga, não hesitarão em servir aos empenhos, talvez por se lembrarem que votavão no Uchôa Cintra, no Antonico Caetano, que são *honradissimas creaturas*, e quererem formar uma trempe manca.

No dia 20 deste, regressou Nascimento do seu tracto á campanha, e até hoje, que tem decorrido doze dias, ainda o Alves Affonso não o chamou á delegacia como promettêra, e presume-se que assim fica tudo, visto que o homem não póde destruir o facto do testamento cambaio, e do furto das letras; assim pois tem a nossa assembléa provincial a honra de possuir um membro de tão proeminentes *habilidades*... Sufa.

Falla-se em que vai marchar o casco do 10.º batalhão de infantaria que aqui faz a guarnição, e que será substituido nesse serviço pela guarda nacional, aquartelando cem homens, um capitão, um tenente e um alferes, conforme as ordens do presidente, que apesar de não convir ao Antonico Caetano e seus parceiros, procura economisar os dinheiros publicos, não consentindo corpos de 150 homens com uma officialidade em numero de 30, percebendo a mamadeira em paga de serviços electoraes. Tocando neste ponto, me recordei do *Diario* de 26, 27, e 28, tres em um só, no qual vindo nova arrieirada contra a presidencia, diz que esta solicitára a demissão de capitão do porto, o Ferraz, ou a della... Semelhante bestialidade só podia partir do autor do periodico *Mentiroso*. Pois para pedir-se a demissão do Ferraz seria mister recurso tão extremo?... Não é possível que o rabiscador, ou antes enxovalhador dos typos tal presumisse: elle só tem em vista apparentar victimas para dispearlar compaixão. Se o presidente propoz a demissão do Ferraz, como se diz, é por saber que elle, sete ou oito dias antes das eleições primarias, retém os biates no porto para fazer os patrões irem votar com sedulas numeradas e carimbadas, causando assim enormes prejuizos aos proprietarios; por saber que esse empregado publico é humilissimo servo de Pedro Chaves, e que na contingencia de estar em opposição este ao governo, terá de ser pouco pontual no desempenho das ordens legaes, todas as vezes que possão offender ao seu protector, e finalmente, seguindo a politica actual, por não dever conservar-se um empregado que tão affoutamente contraria ás intenções do governo, como ultimamente succedeu na eleição de deputados geraes e senadores, contrariando a chapa do vice-presidente, pessoa da confiança do governo.

Como o cão enxotado da mesa de rendas se acha só em campo a grasnir contra a primeira autoridade da provincia, estando as mais impressas em favor desta, pergunta em uma das suas nauzeas producções, quando a imprensa esteve como agora nas mãos da ralé?!... É bem fiel o adagio, que diz: — a culpa condemna. — O *Albino leproso* conscio de suas infamias e de ser um repobro da sociedade, quiz advertir ao publico que a imprensa Rio-Grandense se havia aviltado ao ultimo gráo

de degradação desde o momento que ella cabira nas mãos de um Antonio José Caetano Telescopio, que até a vida privada de familias lhe serve de adorno para o seu immundo pasquim.

Na deficiencia de meios para fazer uma accusação convincente, lançou mão do espirito de bairrismo apresentando como prova de gozar pouca popularidade o actual presidente, ser defendido por typos de propriedade de brasileiros não nascidos nesta provincia! Estou meio desconfiado que o Nico virou *catucá*, como elle chama aos republicanos, e debaixo das palavras — *monarchista e ordeiro* — quer concitar o povo a uma revolta afim de enthronisar o seu senhor, o que não logrará, não só porque os Rio-Grandenses já não se deixão levar por cabresto, como porque o seu pasquim é mui pouco lido, além das tabernas da cidade do Rio Grande.

Até agora as demissões, por não votar em chapa governista, erão privativas dos empregados publicos, mas hoje vão mais longe; qualquer pequeno regulo despede um famulo porque seu pai, padrinho ou ou cousa que o valha não o servio com o voto.

Certo eleitor desta parochia dirigio-se a um collega pedindo votos para dous pretendentes á casinha provincial, e não podendo ser attendido por fallar na vespera da eleição, em que já o collega tinha preenchido os 28 nomes, retirou-se um pouco arrufado, e nesse mesmo dia despedio o caixeiro que é filho do collega... Que alma pequenina!!! Que miseria!!!

Esta *gloriosa acção* foi retribuida com cavalheirismo, pois ainda assim aquelle eleitor sustentou a votação que já tinha inscripta, e suffragou a dous cunhados do arrufado collega.

Cada um dá o que tem — o primeiro dispendeu ira e vingança — o segundo calma, delicadesa e generosidade.

O tenente coronel já aqui se acha de volta de sua estancia, e assumio o commando do batalhão da guarda nacional desta.

E' de presumir que S. S., zeloso como é de sua honra, e por isso não deseja hombrear com ratasanas, continue a exigir que o Joaquim de Sá Araujo preste contas dos fardamentos recebidos para o batalhão quando aquartellado, e bem assim dos dinheiros da caixa magica — logo que haja qualquer decisão neste negocio, o informarei.

Finalisarei por hoje pedindo-lhe que remetta a discussão do Lazaro, relati a ao corpo de cavallaria da guarda nacional, para o Rocha — **GANHADOR** — que muito apreciará a aristrocacia do no o athleta da actual ordem das cousas.

Votre très-humble et très-obeissant serviteur.

Correspondencia particular.

Maranhão, 22 de dezembro de 1855.

Em 5 de novembro foi a ultima correspondencia que lhe dirigi, tendo deixado de então até hoje de cumprir com este dever, por motivos urgentissimos e que me dizem sómente respeito.

A barca portugueza *Nova Aurora*, que entrou neste porto em 18 do corrente, vinda da cidade do Porto, foi mensageira da triste noticia de haver

fallecido na corte de Lisboa, de parto, aos 15 de novembro deste anno, pelas 11 1/2 horas do dia, a nossa patricia a SENHORA D. MARIA II, que assentava-se no throno de Portugal por mais de 20 annos.

O fallecimento da augusta irmã do nosso imperador foi aqui geralmente sentida; na noite desse dia deixou de haver espectáculo; a assembléa provincial encerrou-se por trez dias; muitos dos seus subditos cobrirão-se logo de luto. Aquelles que sabem apreciar uma boa soberana, carinhosa mãe, leal e virtuosa esposa, por certo devião sentir o passamento de S. M. Fidelissima.

Ao passo que se divulgava em quasi todos os semblantes signaes de profunda magoa o Sr. José Joaquim Teixeira Belfort, por ser 5.º vice-presidente da provincia, e moço fidalgo da casa imperial, deu na noite de 19 um esplendido baile: não sei se por ser a augusta finada Rainha de Portugal, ou se por ser irmã do imperador do Brasil!

É escusado dizer-lhe que o actual presidente desta provincia o immoral Eduardo Olympio Machado, não deixou de honrar o baile com a sua presença, quando na qualidade de governo devia ser o primeiro em dar demonstrações de sentimentos; porém o Olympio não pôde dispensar pagode algum, momentaneamente naquelles onde ha abundancia de espirito.

Não sei o que dirá o Sr. D. Pedro II, se souber do procedimento reprovado que teve o seu delegado, indo a um baile no dia seguinte ao da chegada da noticia do fallecimento da sua regia irmã!

Estou certo que um miseravel Octaviano que ali existe, lendo esta minha correspondencia, sahirá logo a campo em defesa do seu amiguilhão, dizendo: « que o excellentissimo Olympio não foi a esse baile, « que ao contrario cobrio-se de luto, ordenou que as « embarcações cruzassem as vergas, e que as fortalezas salvassem á funeral, e tivessem as bandeiras « a meio mastro, &c., &c. »

Esse Octaviano é capaz de tudo; é menino feliz; tem habilidade; conhece a muita gente... porém para que me estou eu occupando de um ente tão insignificante! Não julga V. que é perder tempo? Persuado-me que sim.

Ainda que o Estandarte, Despertador, e o energico e patriota Bemtevi, que provavelmente lhe terão sido remettidos, tenham bem demonstrado as immoralidades do devasso Olympio, ainda que pouco tempo me reste por estar a mala a fechar, não quero deixar de fallar-lhe na assembléa provincial.

O Olympio conseguiu nella crear a grande maioria de um voto, com a sahida de alguns deputados supplen'es menos votados, e com a ausencia de cinco deputados de numero, todos bemtevis do papo amarello. Com esta maioria conseguiu elle na eleição do segundo mez, que teve lugar no 1.º do corrente, que a mesa ficasse assim composta: presidente, Dr. José Maria Barreto Junior; consta que este individuo para provar que nasceo no Brasil, mandou tirar ali a certidão de baptismo do irmão mais velho que tinha o mesmo nome, e que morreu de poucos mezes, e mandou lançar nos livros de nota desta cidade, á modo de carta de alforria: 1.º secretario, Ricardo da Silva Ferro;

foi balaio, e o Caxias por este e outros feitos o teve a ferros: 2.º secretario, Dr. José Sergio Ferreira; deste meninorio nada direi, enquanto não desenfocar o juizo do respeitavel público, ácerca de umas historias contadas por Jacob Manoel de Almendra. As honras de vice-presidente tocárão ao hydropico Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Depois da respectiva commissão ter apresentado o projecto de lei do orçamento, baixando alguns impostos, e calculando a despeza com os rendimentos da provincia, mandou o Olympio por intermedio do hydropico apresentar um projecto substitutivo com o qual se mimoseou a provincia com um deficit acima de 200:000.000!

Este projecto chrisnado pela opposição — auto de limpeza de partilhas — foi votado sem differença de uma virgula, e não soffrendo discussão, porque o Barreto não deu palavra a nenhum deputado, tendo-a pedido todos da opposição. No meio da maior confusão e desordem foi elle approved pelos 15 carambés que fórmão a assembléa do Olympio, e são os seguintes: Mariano José Pereira Pinto, chefe da maioria, Dr. José Maria Barreto, Raymundo Jansen Serra Lima, Dr. Manoel Duarte do Valle (é o juiz municipal e delegado de policia que levou pitangadas em Vianna, e que já levou bofetadas do chefe da maioria), Ricardo da Silva Ferro, Dr. José Assenço da Costa Ferreira, Frederico José Corrêa, Dr. Joaquim José Lamayner Vianna, Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Dr. José Sergio Ferreira, José Esteves da Serra Aranha, Joaquim Mariano Gomes Ruas, padre Zachreo Francisco da Penha, padre Virgilio José Nunes, e senador Jeronimo José de Viveiros (!!!) que miseria!

A opposição composta de 13 benemeritos patriotas, inimigos das immoralidades e da corrupção, os Srs.: Dr. José da Silva Maia, Dr. Fernando Candido de Alvear, José Sanches, Dr. João Bernardino Jorge Junior, José Frasnão Varella, João Antonio da Costa, Dr. José de Almeida Martins Costa, João Juliano de Moraes Rego, Dr. José Martins Ferreira, João da Matta de Moraes Rego, Dr. Pedro Wenescop Cantanhede, Adriano Augusto Bruce Barradas, e Dr. Antonio Joaquim Tavares, vendo que não podião conter o roubo que se fazia á provincia, retirarão-se do parlamento na sessão de 14 para não sancionarem com a sua presença tantos escandalos.

Consta-me que no Estandarte de hoje vem o manifesto que alguns des'es nobres deputados fazem á provincia, expondo a ella as infamias do Olympio, e dos 15 carambés. A respeito do que houve na sessão de 14, recommendo-lhe a leitura do Bemtevi n.º 70.

A bre idade com que é esta escripta não me dá lugar para mais; reservo-me por isso para o seguinte vapor.

Z.

S. JOÃO DO PRINCIPE.

As eleições no nosso Paiz.

Falseado como está em nosso paiz o systema monarchico representativo, é no meu humilde entender uma loucura a opposição pleitear uma eleição

ção; é uma guerra desigual, do povo contra o governo, é finalmente um *embasse* que faz ao povo as *inculcadas* influencias das localidades, uma *perfidia* das parcialidades monarchicas.

Demonstremos: — É sabido em todo o paiz, que os dous partidos monarchicos *luzia* e *saquarrema*, sustentão com todas as suas forças a actual ordem de cousas, isto é, a monarchia-representativa, com seu senado vitalicio, e eleição indirecta, e as provincias subjugadas ao poder da côrte do Rio de Janeiro. Cada parcialidade tem suas *influencias*, que são os corruptores do povo. Bate á porta as eleições, por exemplo, de um senador, apresentão-se as *inculcadas* influencias luzias, pedindo ao povo sua protecção, dizendo-lhes: — voteis em mim, e nos que eu vos apresento como candidatos, porque nós somos *luzias*, somos amigos do imperador, somos vossos amigos, se precisardes de roupa, dinheiro, terra para trabalhades, e casas para morardes, eu vos dou.

Os agentes do governo do *monarchico-representativo*, esses não dão satisfação ao povo; apresentão-se no dia da eleição os delegados e subdelegados, acompanhados de sua *horda* de inspectores de quartirão, impõe sua *chapa* ao povo, e diz-lhe: — se receberes esta lista *carimbada*, nós os *sustentáculos* do throno, por muito favor vos deixaremos irdes socegados para vossas casas; se objetares, nesse caso ireis dar com os ossos na cadeia, e não só recrutaremos a ti, como tambem a teus filhos; e se tudo isto não demover-vos a votardes nos *nossos*, nós aclamamo-nos eleitores, e o governo de quem somos representantes nesta *farça*, reconhecerá a nós como *suavemente* eleitos!!!

Agora vamos mais *alto*. O governo para mostrar ao seu *chefe* que o povo está contente com sua *boa* administração, recommenda aos seus agentes que venção a eleição, e diz-lhe: — se para vencer a eleição for preciso matar algum influente da opposição, mate-se, porque o que nós queremos é os fins, e não nos importa os meios; porque a final o *cofre das graças* (que para mim não lhe acho graça alguma) estará aberto para fazer duques, marqueses, condes, viscondes, barões com miudezas, e sem ellas, commendadores, officiaes de todas as ordens, e d'ahi até sargento da guarda nacional!!!

Se a opposição perde a eleição, oh! então é que é medonha a posição do Brasileiro pobre, que ouviu, que acreditou, que votou na chapa que lhe apresentou o corruptor inflente; este diz: — você me trahio; porisso pague já e já o que me deve, saia já e já de minhas terras, e não te pago as bemfeitorias que nas minhas terras fizestes. Embora o desgraçado affirme que votou, que foi firme, a nada o *bruto se move*. A sorte do infeliz Brasileiro é horribilissima, tendo por um lado a perseguição com o recrutamento com prisões; e por outro lado, recebendo ordem de despejo, carregando com mulher, 6, 8 e 10 filhos; e quando por ventura algum demora-se nas terras do *opulento corruptor*, inventa este logo que o pobre compra-lhe furtos dos escravos e outros quejandos taes, de sorte que o infeliz votante inda vai parar á cadeia!!!

Eis o que temos colhido da monarchia representativa, eis o que o povo tem lucrado com o tal systema indirecto de eleições, eis o que tem lucrado o povo de encarregar aos outros de pensar e deliberar por elle. As eleições indirectas faz-me lembrar o antigo anexim: — *atirei o que vi, e matei o que não vi*. — Vota o povo para eleitor n'um homem que se *inculca* amigo do povo, no entanto que este homem vai votar para deputado, n'um homem amigo das fitas, das bugigangas, que estão no tal *cofre engraçado*.

Continúa.

Attensão!

Não ha noticias do vapor que metteu a pique um brigue; e menos se sabe que brigue era esse.

E' sabido, que em Paranaguá, estava em fabrico um brigue destinado á Africa; e os Inglezes que em tal materia sabem mais que as nossas autoridades, sem duvida o não perderão de vista; e tanto que, (a ser como supomos, esse, o brigue mettido á pique) pagou elle a audacia dos *piratas*, que bem preparados, resistirão, fazendo fogo ao vapor!

O que for, algum dia soará.

MOFINA.

Continuão os monopolistas a trucidarem o Povo! *Todos, estrangeiros*, principalmente os da carne fresca, capitaneados pelo gallego Mello, em maior tortura vão pôr o Povo desta capital, *assenhoreando-se só elles* de todos os açougues!

E o mais é que elles, pelo orgão do *capataz* o gallego Mello, vão seu caminho, affrontando a moral, e vilipendiando o Sr. chefe de policia, como do *audacioso* artigo do *Jornal do Commercio* de hontem, pelo insolente *ralé*, o *canalha* Mello!...

Que considerações levará o governo a contemporisar com tal quadrilha? O Povo admira que homens tão *insignificantes* mereção a contemplação de ao menos não serem deportados!

Irra! que um delles até já cumprio uma sentença como *moedeiro falso*, devendo-se a sua prisão ao Sr. Jesuino Teixeira de Carvalho, e a achada da chapa falsa, á perspicacia do official de justiça encarregado da busca!

RIO DE JANEIRO. — TYPOGRAPHIA
IMPARCIAL DE M. J. PEREIRA DA SILVA JUNIOR,
Rua da Carioca n. 32.